Imunologia & Doenças Infecciosas e Parasitárias

EDIÇÃO X

Capítulo 10

INTERNAÇÕES POR DIARREIA E GASTROENTERITE DE ORIGEM INFECCIOSA PRESUMÍVEL NA REGIÃO SUL DO BRASIL DE 2022 A 2024: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO







LUIZA BARBOSA DIEDRICH[1]
BRUNA MINVIELLE DO AMARAL[1]
VALENTINA NICOLINI CASTRO[1]
AMANDA KARKOW[2]
LÍVIA MOREIRA CUNHA[1]
GABRIEL VILIANO KOPACEK[1]
CLARISSA LEAL SCHREKKER[3]

1. Discente – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
2. Discente – Universidade Federal de Pelotas.
3. Discente – Universidade Luterana do Brasil.

Palavras-chave: *Diarreia; Gastroenterite; Epidemiologia.*

DOI 10.59290/1962180308

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

As doenças diarreicas e as gastroenterites de origem infecciosa representam importantes causas de morbidade no Brasil. Apesar de avanços no saneamento básico e na atenção primária, essas condições continuam impactando a saúde pública em regiões suscetíveis a eventos climáticos. Na região Sul do país, são observados agravos influenciados por fatores ambientais, como chuvas intensas e enchentes, com comprometimento da qualidade da água e dos alimentos, e por uma infraestrutura de esgoto inadequada.

A intensificação de desastres naturais tem ampliado a exposição a patógenos, como norovírus, rotavírus, *Vibrio cholerae* e patotipos de *Escherichia coli*, aumentando o risco de surtos e a sobrecarga de serviços (ANDRADE *et al.*, 2014; SAATCHI *et al.,* 2024; YAZDI *et al.*, 2024).

Entende-se que muitos agentes infecciosos possuem o seu desenvolvimento e a permanência no ambiente associados às condições climáticas, reforçando a importância da vigilância (VAN DE VUURST & ESCOBAR, 2023). Sendo as enchentes os desastres naturais mais comuns no globo, percebe-se o devastador impacto da água contaminada em relação à saúde populacional, sendo causa de infecções cutâneas, respiratórias e gastrointestinais e para a ampliação de zoonoses. Além disso, a complicação do acesso a diferentes medicações e tratamentos durante períodos de calamidade ocasionados por mudanças climáticas gera agravamento de condições agudas e crônicas (PETERSON *et al.*, 2018).

Esse trabalho tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico das internações por doenças diarreicas e gastroenterites de origem infecciosa na região Sul do Brasil entre 2022 e 2024, considerando a distribuição temporal, demográfica e espacial dos casos. Busca-se analisar a influência de fatores ambientais associados às doenças diarreicas, como condições climáticas, eventos extremos (chuvas intensas e enchentes), acesso ao saneamento básico e qualidade de vida, sobre a ocorrência e a gravidade dessas internações.

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo com abordagem quantitativa e descritiva, com dados comparativos dos seguintes estados do Brasil: Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC) e Paraná (PR). Foram analisados dados obtidos pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS)/SINAN referentes aos casos de doenças diarreicas e gastroenterites de origem infecciosa ocorridos nos anos de 2022, 2023 e 2024.

RESULTADOS

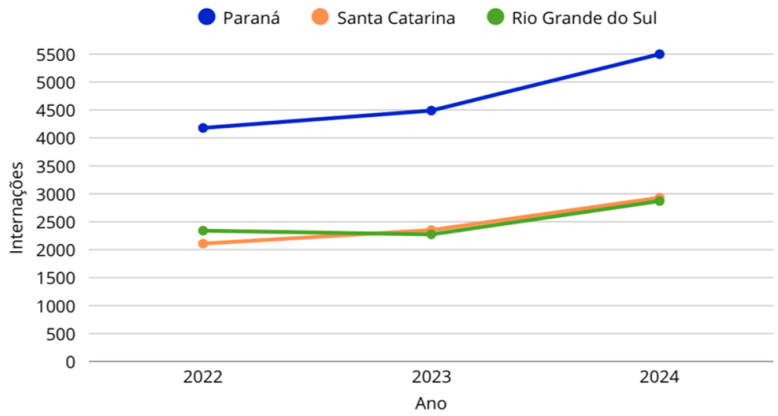
Notou-se aumento das internações por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível no ano de 2024, com o registro de 11.299 na região Sul, 5.498 (48,6%) no PR, 2.931 (30%) em SC e 2.870 (25,4%) no RS. Em 2023, foram registradas 9.114 internações nesse espaço geográfico, sendo 4.489 (49,2%) no PR, 2351 (25,8%) em SC e 2.274 (25%) no RS. Os dados de 2022 mostraram números de 8.627 internações, sendo 4.178 (48,4%) no PR, 2.109 (24,5%) em SC e 2.340 (27,1%) no RS. Percebe-se tendência de aumento nos três estados observados. O Paraná, estado mais populoso da região Sul, com aproximadamente 11.890.517 habitantes, concentra o maior número absoluto de internações em todos os anos. Rio Grande do Sul, com aproximadamente 11.233.263 habi-

tantes, e Santa Catarina, com 8.187.029, mostram crescimento semelhante, com salto importante de 2023 para 2024.

CONCLUSÃO

As doenças diarreicas e as gastroenterites de origem infecciosa representam um importante desafio para a saúde pública, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, desigualdades econômicas e eventos climáticos extremos. A análise revela persistência desses agravos ao longo do período estudado e relação direta com saneamento básico precário, falhas no abastecimento e tratamento da água potável e maior exposição da população a agentes patogênicos, principalmente em locais com alta densidade populacional e superlotação. Enchentes, chuvas intensas e elevação da temperatura favorecem a disseminação de microrganismos, ampliando o risco de surtos.

Figura 10.1 Internações por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível nos estados da região Sul do Brasil de 2022-2024



Assim, torna-se essencial a adoção de estratégias integradas de prevenção e controle, com foco na melhoria das condições ambientais, fortalecimento do planejamento de ações de vigilância e promoção da educação em saúde. Tais medidas são essenciais para reduzir a incidência das internações, minimizar os impactos sobre o sistema de saúde e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população.

Figura 10.2 Enchente em Encantado em 2023, no Rio Grande do Sul



Fonte: Silvio Avila/AFPl.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J.S.R. *et al.* Noroviruses associated with outbreaks of acute gastroenteritis in the State of Rio Grande do Sul, Brazil, 2004-2011. Journal of Clinical Virology, v. 61, p. 345, 2014. doi: 10.1016/j.jcv.2014.08.024.

AVILA, S. Enchente em Encantado, cidade do Rio Grande do Sul. 2023. O Globo, 20 nov. 2023. Disponível em: https://oglobo.globo.com/fotogalerias/noticia/2023/11/20/enchentes-no-rio grande-do-sul-varias-cidades-inundam-apos-temporais-fotos.ghtml. Acesso em: 26 jan. 2026

PATERSON, D.L. *et al.* Health risks of flood disasters. Clinical Infectious Diseases, v. 67, p. 1450, 2018. doi: 10.1093/cid/ciy227.

SAATCHI, M. *et al.* Communicable diseases outbreaks after natural disasters: a systematic scoping review for incidence, risk factors and recommendations. Progress in Disaster Science, v. 23, p. 100334, 2024. doi: 10.1016/j.pdisas.2024.100334.

VAN DE VUURST, P. & ESCOBAR, L.E. Climate change and infectious disease: a review of evidence and research trends. Infectious Diseases of Poverty, v. 12, p. 51, 2023. doi: 10.1186/s40249-023-01102-2.

YAZDI, M.S. *et al.* Infectious diarrhea risks as a public health emergency in floods; a systematic review and meta-analysis. Archives of Academic Emergency Medicine, v. 12, e46, 2024. doi: 10.22037/aaem.v12i1.2284.